

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

GRUPO IBRAÇO

Ibraço – Ind. Brasileira de Artefatos de Madeira e Aço Ltda.

E

Ibral – Ind. Brasileira de Artefatos de Alumínio Ltda.

No Âmbito do Processo de Recuperação Judicial

1º Vara Cível – Foro Mirassol

PROCESSO Nº 3000534-32.2013.8.26.0358

Janeiro / 2016

Desenvolvido por:
Eder Marques Santos
Administrador de Empresas
CRA – SP: 107.709

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. BREVE HISTÓRICO DO GRUPO IBR AÇO	5
2.1. MERCADO DE ATUAÇÃO	7
2.2. BALANÇO SOCIAL DA EMPRESA E ASPECTOS AMBIENTAIS	8
2.3. O SETOR DE ATUAÇÃO	9
2.4. EXPECTATIVA PARA O SETOR	12
2.5. CAUSAS DO DESEQUILÍBRIO FINANCEIRO	16
2.6. HISTÓRICO DE FATURAMENTO	17
2.7. DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS E FLUXO DE CAIXA ATUAL	19
3. VIABILIDADE ECONOMICA DA EMPRESA	20
4. CLASSIFICAÇÃO DE CREDORES	21
5. PREMISSAS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	21
5.1. JUROS E DA CORREÇÃO MONETÁRIA	22
5.2. DA VENDA DE ATIVOS	23
5.3. NOVOS CRÉDITOS	23
5.4. DO ARRENDAMENTO DA EMPRESA	23
5.5. DA VENDA DAS EMPRESAS	24
5.6. ADIANTAMENTO E FOMENTO	24
5.7. GOVERNANÇA CORPORATIVA E ADMINISTRAÇÃO	24
5.8. DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS E DIVIDENDOS	24
5.9. CESSÃO DE CRÉDITOS	25
6. OUTRAS PREMISSAS UTILIZADAS NO PLANO	25
6.1. DOS CREDORES EXTRAS CONCURSAIS E NÃO SUJEITOS	25
6.2. RETIFICAÇÃO DA LISTA DE CREDORES	26
6.3. NOVAÇÃO DA DÍVIDA	26
6.4. QUITAÇÃO	26
6.5. DESCUMPRIMENTO DO PLANO	27
6.6. MEDIDAS ALTERNATIVAS QUE PODERÃO SER ADOTADA	27
7. O PLANO DE RECUPERAÇÃO	28
7.1. DOS MEIOS EMPREGADOS NA RECUPERAÇÃO	28
8. PROPOSTA DE PAGAMENTO A CREDORES	30
8.1. PAGAMENTO AOS CREDORES TRABALHISTAS	30
8.2. PAGAMENTO AOS CREDORES COM GARANTIA REAL	31
8.3. PAGAMENTO AOS CREDORES QUIROGRAFÁRIOS	31
9. PASSIVO TRIBUTÁRIO	32
10. FALÊNCIA	33
11. ALTERAÇÃO DO PLANO E PERMISSÕES	34
12. CONCLUSÃO E RESUMO	34
13. LAUDO DE VIABILIDADE ECONOMICA	37
14. LISTAS: RELAÇÃO DE CREDORES	38

1. INTRODUÇÃO

Em um mercado de negócios cada vez mais competitivo, globalizado e com fatores externos voláteis, as empresas acabam sendo obrigadas a se exporem e administrarem vários riscos desconhecidos, onde a maioria deles foge a sua autonomia de controle, gestão ou de tomada de decisão.

Com isso os cenários, principalmente financeiros, sofrem desdobramentos a todo o momento, em âmbito nacional e internacional. As empresas, refém de cada situação, a cada dia buscam caminhos e formas de manterem suas atividades, protegendo assim os interesses sociais e comerciais, contudo, nem sempre é possível manter-se no equilíbrio.

A Lei n. 11.101/05 traz prevista a Recuperação Judicial de Empresas, ferramenta criada com o objetivo de auxiliar o mundo corporativo em momentos delicados e de crise financeira, visando à manutenção do negócio, dos empregos, dos trabalhadores, bem como todos os interessados envolvidos.

Para isso, a empresa que se utilizar desse benefício, tem a necessidade de apresentar para seus credores e o mercado como um todo, um plano de negócio que mostra os principais fatores e motivos ocorridos e que levaram a atual situação que está vivendo. Além disso, qual estratégia e medidas a serem tomadas para retomada de suas atividades e caminhos a serem seguidos para reestabelecimento da sua saúde financeira, incluindo proposta e planejamento de pagamentos aos seus credores. Esse material é o chamado: Plano de Recuperação Judicial (PRJ).

Assim sendo, vamos tratar aqui o presente Plano de Recuperação Judicial das seguintes sociedades:

Ibraço – Indústria Brasileira de Artefatos de Madeira e Aço Ltda., sociedade empresarial com sede na Av. Coronel Victor Candido de Souza, nº 2920, na cidade de Mirassol, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF: 66.108.804/0001-17, doravante denominada simplesmente “IBRAÇO”;

Ibral – Indústria Brasileira de Artefatos de Alumínio Ltda, sociedade empresarial com sede na Av. Coronel Victor Candido de Souza, nº 2920, na cidade de Mirassol, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.223.054/0001-00, doravante denominada simplesmente “IBRAL”.

A Ibraço e a Ibral serão doravante também referidas isoladamente como “SOCIEDADES” e conjuntamente como “GRUPO IBRAÇO”, por estarem reunidas sob o mesmo controle societário.

O grupo possui mais de 22 anos de existência, onde passou por grande evolução desde seu início em 1991, sendo umas das principais empresas de seu segmento e que por questões graves de mercado como crise no setor e mudanças no cenário financeiro tanto no âmbito nacional como âmbito internacional, levaram as empresas a entrarem em crise necessitando de uma reestruturação nas suas atividades.

O objetivo desse Plano de Recuperação é mostrar a viabilidade econômica financeira das empresas dentro de um planejamento de pagamentos de seus credores, principais políticas e condições do plano assim como as ações que as empresas estão tomando para cumprimento de seus compromissos.

Como pode-se comungar dos autos, existe um PRJ previamente juntado, entretanto o referido plano não pode mais ser considerado atual e viável, isto devido as várias mudanças no cenário das empresas assim como o mercado de atuação.

Assim faz-se necessário a apresentação deste novo plano que elabora uma proposta de acordo com as possibilidades reais do grupo, atualizando as informações e simulando projeções mais fieis.

2. BREVE HISTÓRICO DO GRUPO IBRAÇO

As empresas do grupo exercem suas atividades em Mirassol/SP, administradas pelo seu sócio administrador José Ângelo Rodrigues Salgueiro desde sua fundação. Atuam com fabricação de esquadrias metálicas e prestação de serviços para beneficiamento de aço e alumínio. Atendem todo mercado regional assim como nacional, seus principais clientes são lojas de materiais de construção civil e construtoras em geral.

Carteira com aproximadamente 5.200 clientes ativos e sua estrutura conta com 9 funcionários atualmente, sendo que o número de funcionários atual já é resultado da política de redução de custo porque passa a empresa.

Desde já deixa claro que a redução dos 250 funcionários diretos, para os atuais 9 funcionários se deve a políticas de terceirização e otimização dos recursos.

O Sr. José Ângelo sempre desenvolveu o empreendedorismo, integrado desde cedo nos negócios familiares, veio se consolidando no mercado e em 1991 iniciou suas atividades em um prédio comercial em Mirassol/SP a margem da Rodovia Washington Luiz, iniciando assim a atividade da Ibraço. Foram adquiridas as primeiras máquinas, dando início à produção das primeiras esquadrias metálicas: portas, vitrôs e venezianas de aço.

Nos anos seguintes, a Ibraço cresceu e, primando a excelência, no ano de 1994, adquiriu a primeira perfiladeira, proporcionando um aumento significativo na produtividade e principalmente na qualidade dos produtos fornecidos pela empresa.

Já em 1996, com a construção de um novo galpão industrial, anexo ao já existente, a área industrial praticamente dobrou, proporcionando uma grande melhora no processo produtivo com mudança do layout da empresa e aperfeiçoamento das técnicas aplicadas até então.

A partir dessa data, houve varias conquistas como:

- 1999, implantou o processo de fosfatização (tratamento anticorrosivo), e foi a primeira empresa Brasileira de esquadrias de aço a utilizar a tinta a base d'água (tinta ecológica), que isenta de solventes químicos, estando de acordo com os mais rigorosos padrões internacionais para a construção sustentável e produtos ecologicamente corretos;

- 2001, aderiu ao programa de qualidade PBQP-H da QualiHab e, atualmente, é certificado pela ABNT no nível “A” e estão caminhando para a certificação da ISO. Nesse mesmo ano, a empresa mudou para um prédio maior, proporcionando a todos os colaboradores um local de trabalho agradável, devido as suas instalações modernas, amplas e confortáveis.
- Em 2004, o Sr. José Ângelo fundou a IBRAL, empresa coligada criada para dar suporte operacional a Ibraço e trabalhar com novo material o alumínio. Assim nasceu o GRUPO IBRAÇO, produzindo seus produtos em aço e alumínio e abrangendo maior mercado.

Em suma, desde 1991 até os dias atuais, ocorreram diversas mudanças, que proporcionaram o crescimento, com aquisição de máquinas modernas, investimentos em qualidade, aumento e mudança da área produtiva, mudança do processo produtivo, implantação do processo de fosfatização e pintura a base d'água, contratação de profissionais capacitados, reengenharia no processo de logística e acima de tudo com o enorme respeito que o Grupo Ibraço tem com os seus clientes, colaboradores e fornecedores, hoje são umas das empresas líderes no segmento de esquadrias metálicas de aço e alumínio, fornecendo produtos de qualidade, não só para todos os estados do Brasil, mas também para outros países.

O Grupo Ibraço sempre se destacou no cenário industrial brasileiro no segmento de portas e janelas de aço e alumínio, oferecendo segurança e confiabilidade aos seus clientes e consumidores, utilizando técnicas de fabricação e controle de qualidade dos mais modernos.

Ao longo de sua história tem defendido três princípios: a integridade dos seus produtos, a continuidade de sua orientação e a noção de responsabilidade social.

O Grupo Ibraço é dotado de grande credibilidade de mercado, nesses 22 anos de existência, buscando superar expectativas foi investido sempre no que há de melhor em tecnologia, utilizando matéria-prima de primeira qualidade, excelência na produção, padronização, acabamento, responsabilidade social e ambiental, garantindo segurança para a casa de cada brasileiro. Esse é o compromisso do grupo com o setor da construção civil.

O Grupo Ibraço é uma das principais empresas de portas e janelas de aço do país, qualificada no PBPQ-H (Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do

Habitat), no Nível A pela ABNT, comprometida com os objetivos do PSQ (Programa Setorial da Qualidade de Caixilhos de Aço).

2.1. Mercado de Atuação

O grupo Ibraço atua há mais de 22 anos no mercado, se destacando no segmento industrial brasileiro com a fabricação de portas e janelas de aço e alumínio, onde seus produtos são diferenciados para o segmento de construção civil, atuando em lojas de materiais de construção, distribuidoras e construtoras.

Seus principais produtos são: portas e janelas de aço e alumínio, grade quadrada, central quadriculada, grade elo e laminada, além de outros produtos. Seu portfólio é segmentado da seguinte forma:

TOP A: produtos qualificados no nível A (Engenharia), atendendo as normas e necessidades das construtoras e segmentos habitacionais do país.

TECNOVA: tecnologia nova com design moderno, para garantir total satisfação, com qualidade, maior robustez e beleza.

TRADIÇÃO: linha já reconhecida pelas clientes, com nova performance de mais qualidade e novo design.

Conta com vasta carteira de clientes, sendo atualmente:

- 11.000 clientes cadastrados;
- 5.200 clientes ativos;
- 640 Clientes Atendidos;

Esses clientes estão distribuídos nos estados de: SP, MG, PR, GO, TO, MT, MS, SC, BA, CE, PA, destacando-se dentre seus principais:

- Gravia;
- MGM;
- Ramassol;
- CRV;

- Oraganizações Fort Ltda;
- C D I – Distribuidora de Esquadrias Ltda EPP;
- CAS Construtora Ltda;
- Construtora Cromo Ltda;
- Consorcio FW Gemon;
- Infratecnica Engenharia e Const Ltda;
- Construtora Lemos Rodrigues Eireli;
- Mevra Construtora Ltda;
- Joterra Terraplanagem Ltda;
- Danica Termoindustrial Brasil Ltda;
- Metalnorte Ind e Com de Portas e Janelas Ltda;
- Petters Exportadora de Manufaturados Ltda;
- Coluna Materiais para Construção Ltda ME;
- Lumigardem de Campo Grande Com de Ferragens Ltda;
- Concremaxz Concreto Eng Saneamento Ltda;

O grupo possui localização estratégica e privilegiada situada em Mirassol (SP), próxima a São José do Rio Preto (SP). Tal localização proporciona uma condição logística favorável para atendimento ao mercado em que atua e sua localização geográfica permite fácil acesso a uma das principais rodovias do estado de São Paulo (Rod. Washington Luís), facilitando assim acesso a capital e as principais cidades do estado, bem como a uma das principais rodovias brasileiras (BR 153 – Transbrasiliana).

2.2. Balanço Social da Empresa e Aspectos Ambientais

O Grupo Ibraço tem função social importante à medida que emprega funcionários de forma direta e indiretamente, hoje mais indiretamente. Isso aumenta a sua responsabilidade social, intimando-a melhor proteger o patrimônio humano formado por funcionários treinados e totalmente dependentes do destino da organização.

O Grupo Ibraço possui atualmente 9 (nove) funcionários diretos, e continuará gerando novos empregos. Ressalta-se ainda, que as atuais operações

compreendem, além da manutenção dos atuais empregos diretos, a manutenção de aproximadamente 2.000 (dois mil) empregos indiretos distribuídos em diversos pontos do território brasileiro, além das arrecadações geradas pela empresa.

É possível acreditar que dentro do seu plano de retomada das atividades ao longo dos próximos anos, prevê a geração de trabalhos diretos e indiretos, demonstrando assim que além de geradora de empregos, renda e impostos, tem profunda preocupação com o social.

2.3. O Setor de Atuação

Os últimos anos, em especial 2014 e 2015, estão sendo bastante difíceis para o setor de construção civil, assim como em outros seguimentos.

Vários fatores foram motivos para esse desequilíbrio, alguns deles são: baixa de oferta de crédito para construção civil e aquisição de imóveis, mudanças de regras de financiamentos, queda da atividade do setor imobiliário, perda da renda e poder aquisitivo da população, recuo dos investimentos federais e privados além de grandes empreiteiras envolvidas em escândalos de corrupção.

A construção civil é responsável por cerca de 6,5% do PIB do país e gera cerca de 3 milhões de empregos. A realidade é que todos os setores estão sofrendo com a crise, mas não podem parar e precisam lentamente recuperar as suas perdas.

As vendas de **materiais de construção** devem reduzir o ritmo de queda no próximo ano e encerrar 2016 com recuo entre 4 e 5 por cento após milhares de **demissões** e um tombo de dois dígitos previsto para este ano, estima o presidente da Abramat, associação que representa o setor, Walter Cover.

"A gente vem vindo de dois anos muito ruins... Estamos produzindo e vendendo nos níveis de 2007. A gente acha que por a base ser muito fraca em 2015, qualquer pequena modificação para melhor ajuda", disse o executivo à Reuters, acrescentando que os resultados de 2016 ainda serão ruins.

A perspectiva da Abramat é fechar 2015 em linha com o resultado do acumulado do ano até outubro, de queda de 11,1 por cento. O resultado é pior do que a previsão de outubro da Abramat, já revista mais de uma vez, de retração de 9 por cento no ano.

Cover espera que o primeiro semestre do próximo ano tenha resultados semelhantes a 2015. "Se a gente olhar todas as curvas, a confiança do consumidor, a gente está começando a atingir o fundo do poço... Vai ficar uns 5, 6 meses no fundo do poço, sem piorar ou melhorar. Lá para junho ou julho começa a melhorar um pouco", disse o presidente da Abramat.

"A expectativa é que a inflação no ano que vem seja menor que este ano. Você vai ter uma percepção que a renda não está caindo por causa dos aumentos salariais",

disse Cover, mencionando suas expectativas de algum respiro nas reformas residenciais e também em lançamentos e na área de infraestrutura.

A perspectiva de uma taxa de desemprego mais estável e o lançamento da terceira fase do programa habitacional Minha Casa Minha Vida também podem colaborar para atenuar o resultado no próximo ano.

O mercado imobiliário sofre com estoques altos, restrição de crédito e queda da confiança do consumidor, o que tem afetado vendas e lançamentos das construtoras, além de postergação de reformas.

No setor de infraestrutura, muitas empreiteiras também são afetadas pelos desdobramentos dos escândalos de corrupção da operação Lava Jato.

Historicamente, o setor imobiliário responde por 32 por cento das vendas de materiais de construção no país, enquanto o de infraestrutura chega a 18 por cento. As reformas residenciais correspondem a 50 por cento do total.

"Estou esperando para ver se melhora esta situação político-econômica. Está na hora de terminar estes ajustes e começar a falar em crescimento", Cover.

A expectativa é que o setor de construção civil feche 500 mil postos de trabalho este ano, enquanto o de setor de materiais de construção deve dispensar cerca de 5 por cento de sua força de trabalho, ou cerca de 50 mil trabalhadores, disse Cover.

"Muitas empresas demitiram 10 por cento (dos funcionários), mas na média, principalmente em indústrias familiares, elas seguraram um pouco mais a mão-de-obra", disse o executivo.

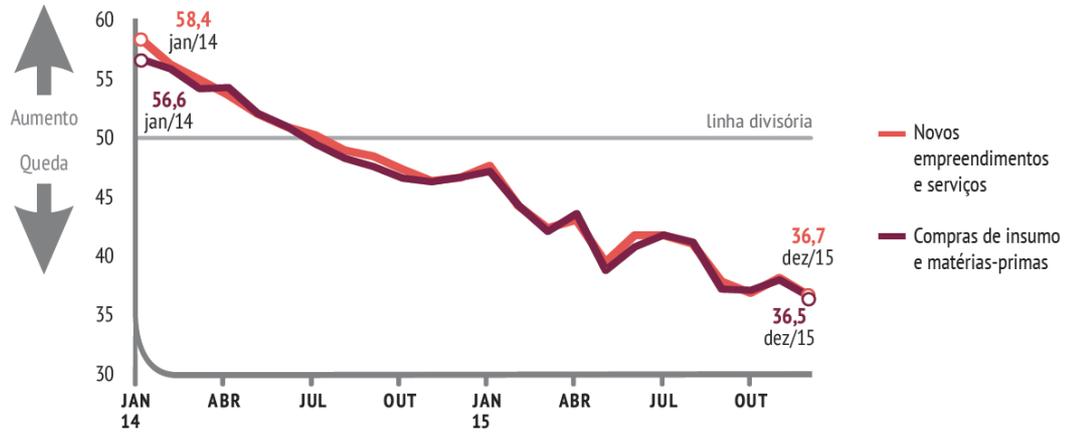
O nível de emprego na indústria de materiais teve queda de 7,5 por cento em outubro na comparação com igual mês do ano passado. Na comparação com setembro, houve queda de 0,7 por cento.

Fonte: EXAME: Venda de material de construção deve cair, diz Abramam. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/venda-de-material-de-construcao-deve-cair-diz-abramam>

A recessão econômica segue impactando a indústria da construção em 2015. Os dados de novembro indicam queda do segmento, sem perspectivas de melhora no curto prazo. Para os próximos seis meses, os empresários mantiveram a expectativa pessimista para o segmento da construção. A expectativa de novos empreendimentos e serviços caiu 1,5 ponto em dezembro e atingiu 36,7 pontos, menor valor da série histórica. A expectativa de compras de insumos e matérias-primas também atingiu o piso histórico da série ao passar de 37,9 pontos em novembro para 36,5 pontos em dezembro. Os índices de expectativa variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos refletem expectativa de queda. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a expectativa de queda. O índice de intenção de investimento variou de 24,5 pontos para 26,3 pontos em dezembro, apresentando melhora. Contudo, cabe destacar que o valor de novembro foi o menor da série histórica, logo a intenção de investir permanece baixa.

Piora do pessimismo em dezembro

Índices de expectativas*



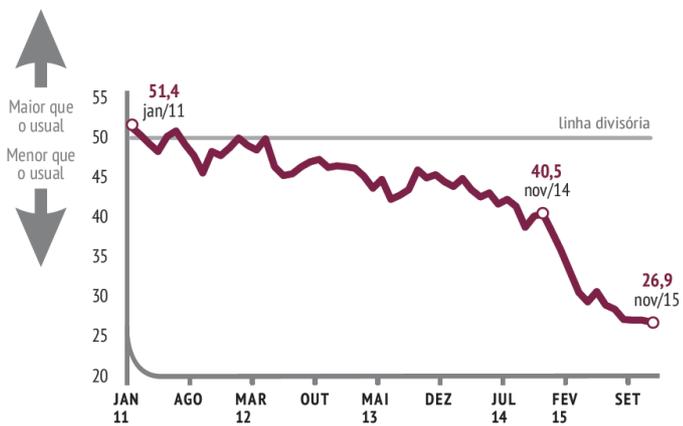
* Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento de novos empreendimentos e serviços ou das compras de insumo e matérias-primas, nos próximos seis meses.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O índice de nível de atividade em relação ao usual variou dentro da margem de erro e atingiu 26,9 pontos em novembro, 13,6 pontos abaixo do observado no mesmo período de 2014. O valor de novembro de 2015 é o menor da série histórica.

Nível de atividade segue menor que o usual

Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Nota: Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam nível de atividade acima do usual para o mês.

Resultados por porte de empresa

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	UCO(%) ¹			Nível de atividade ²			Atividade em relação ao usual ³			Número de empregados ²		
	nov/14	out/15	nov/15	nov/14	out/15	nov/15	nov/14	out/15	nov/15	nov/14	out/15	nov/15
CONSTRUÇÃO	66	57	57	43,0	36,7	36,3	40,5	27,1	26,9	41,5	35,6	35,7
POR PORTE												
PEQUENA	64	57	54	42,4	38,5	37,9	41,3	30,7	28,6	43,7	37,5	37,4
MÉDIA	66	55	57	43,3	36,3	35,8	40,0	27,3	27,1	41,9	36,0	35,8
GRANDE	67	59	58	43,0	36,2	36,0	40,5	25,7	26,1	40,5	34,6	35,1

EXPECTATIVAS	Nível de Atividade ⁴			Novos empreendimentos e serviços ⁴			Compra de insumos e matérias primas ⁴			Número de empregados ⁴			Intenção de investimento ⁵		
	dez/14	nov/15	dez/15	dez/14	nov/15	dez/15	dez/14	nov/15	dez/15	dez/14	nov/15	dez/15	dez/14	nov/15	dez/15
CONSTRUÇÃO	47,6	38,5	39,3	46,7	38,2	36,7	46,6	37,9	36,5	46,9	37,3	38,2	41,4	24,5	26,3
POR PORTE															
PEQUENA	46,5	43,0	39,1	46,6	42,0	36,4	46,0	41,8	36,6	47,8	40,0	37,3	43,2	26,0	24,7
MÉDIA	50,2	38,2	39,2	50,2	37,4	38,1	49,3	37,2	36,6	49,7	37,0	38,4	42,1	23,8	25,5
GRANDE	46,6	37,1	39,4	44,7	37,3	36,1	45,2	36,8	36,5	45,0	36,4	38,5	40,4	24,4	27,3

¹ Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

² Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

³ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

⁴ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

⁵ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a propensão a investir.

Fonte: CBIC: **Sondagem Industria da Construção**. Disponível em:
<http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/Sond-Nov15.pdf>.

Como pode-se observar, a crise afetou em cheio o setor de atuação do Grupo Ibraço, o que impactou diretamente em sua receita, pois sua cadeia produtiva depende muito do ramo da construção civil.

2.4. Expectativa Para o Setor

A expectativa do setor da construção civil para os próximos exercícios, não são dos mais favoráveis. A forte retração acontecida dificulta a volta do crescimento de sua atividade. Como podemos ver nas notícias a seguir, o seguimento ainda sofrerá com a crise, melhorando sua retomada a partir de 2017:

08/12/2015 às 13h47

Setor de construção encolhe 8% neste ano e prevê queda de 5% em 2016

Por Chiara Quintão | Valor

SÃO PAULO - O setor de construção civil encolheu 8% neste ano, conforme o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP). A estimativa mais recente era que haveria retração de 7% em 2015. Para 2016, o Sinduscon-SP projeta redução de 5% no Produto Interno Bruto (PIB) do segmento.

Dados do PIB nacional compilados pela entidade indicam recuo de 8,4% no PIB setorial no período de janeiro a setembro.

O Sinduscon-SP ressalta que, neste ano, o cenário político se deteriorou, a renda das famílias diminuiu, houve retirada de recursos da poupança, retração do crédito e de investimentos, queda na confiança do consumidor e das empresas e atrasos nos pagamentos do Minha Casa, Minha Vida e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Em decorrência desses fatores, as vendas do mercado imobiliário foram reduzidas, os distratos aumentaram, o ritmo de execução de obras públicas caiu, concessões foram adiadas, os níveis de emprego pioraram e, conseqüentemente, o PIB da construção encolheu.

Até novembro, o número de empregados com carteira assinada do setor caiu 10,5%. Já o saldo líquido de empregos em outubro ficou 14,4% menor, com fechamento de 508 mil empregos. Este é o pior resultado desde que a pesquisa teve início, em 2003.

De acordo com o Sinduscon-SP, as perspectivas para 2016 são de crescimento do desemprego, redução da renda, diminuição do investimento e confiança em baixa.

Retração

Segundo a coordenadora de projetos Ibre/FGV, Ana Maria Castelo, o PIB da infraestrutura caiu mais do que o do mercado imobiliário em 2015. Já, no próximo ano, a maior retração é esperada para o segmento imobiliário.

“Não dá pra pensar na retomada do mercado imobiliário em 2016, que ainda será um ano de retração”, disse Ana Castelo. Segundo ela, o desempenho da infraestrutura dependerá do “plano político”. “Houve grande atraso na programação de obras neste ano. Precisamos ver se o Minha Casa, Minha Vida vai ser retomado”, acrescentou.

A pesquisadora do Ibre/FGV ressaltou que é necessário o aumento de fontes de financiamento imobiliário, além da poupança e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). “Enquanto tivermos a taxa de juros alta, temos de contar com essas duas fontes de recursos”, disse o presidente do Sinduscon-SP.

O Sinduscon-SP e a FGV estimam que o emprego na construção terá queda de 5,5% a 6% em 2016.

Minha Casa

O Sinduscon-SP espera retomada do setor em 2017, desde que seja feito o ajuste fiscal pelo governo, de acordo com o presidente da entidade, José Romeu Ferraz Neto.

Em relação à terceira fase do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida, a expectativa do Sinduscon-SP é que a execução tenha início até o começo de 2016.

O setor tem pleiteado junto ao governo regras claras em relação a cancelamentos de vendas, os chamados distratos. Segundo o vice-presidente de habitação popular do Sinduscon-SP, Ronaldo Cury, a questão foi levada à presidente Dilma Rousseff, ao ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e ao ministro do planejamento, Nelson Barbosa.

“O Minha Casa, Minha Vida não tem problema de distratos porque permite repasse na planta. Em Portugal, o repasse ocorre no final, mas lá respeitam-se os contratos. No Brasil, não se respeitam contratos”, disse Cury.

Cury disse que, de acordo com o ministro das Cidades, Gilberto Kassab, a terceira fase do Minha Casa, Minha Vida começará a operar na primeira semana de janeiro.

A sinalização feita pelo ministro independe dos rumos da condução do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, de acordo com Cury, e foi passada, ontem, em reunião de Kassab com representantes da Associação Brasileira das Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc).

Já Ferraz Neto disse que a expectativa da entidade de retomada do setor em 2017 – incluindo mercado imobiliário e infraestrutura – depende de estabilidade política, de ajuste fiscal “pelo menos, mínimo” e de redução da taxa de juros.

Fonte: Valor / CHIARA QUINHAO. **Setor de construção encolhe 8% esse ano e prevê queda de 5% em 2016.** Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/4346912/setor-de-construcao-encolhe-8-neste-ano-e-preve-queda-de-5-em-2016>>

Apesar das dificuldades sabidas, o seguimento de atuação do grupo vem se organizando através de seus representantes de categoria para buscar alternativas visando superar melhor a crise. Além da resposta do próprio mercado, onde face a baixa demanda de novas obras de construção civil, tem em contrapartida um movimento aquecido de manutenção e reforma das edificações, prédios, residências, etc., que acaba criando pontos positivos e oportunidades, principalmente no nicho do seguimento do Grupo Ibraço.

Com isso e devido suas certificações e padrões de qualidade diferenciados, possui grande potencial para absorver essas oportunidades, sendo observada por vários concorrentes e grandes grupos do setor, ficando de frente com possível crescimento e conquistas de novos negócios.

O rastreamento de produtos em desacordo com as normas técnicas é a nova fase do Programa Setorial da Qualidade da cadeia produtiva de esquadrias de alumínio.

Comandado pela AFEAL, Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio, e vinculado ao Ministério das Cidades, no âmbito do PBQP-H – Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat, o PSQ das esquadrias de alumínio quer eliminar do mercado os produtos que não atendam às normas de desempenho NBR 10.821 e 15.575.

As diretrizes estabelecem parâmetros de desempenho em estanqueidade à água, permeabilidade ao ar, segurança sob ventos e esforços pelo uso, também estabelece requisitos para o tratamento de superfície, parafusos, borrachas e vidros, como forma de assegurar ao consumidor o conforto e qualidade mínima para utilização do produto.

A AFEAL informa que uma vez constatada a não observância às normas técnicas e ao Código de Defesa do Consumidor, toma as medidas administrativas e judiciais contra o fabricante irregular. Além disso, salienta que o não cumprimento das normas técnicas é crime e os envolvidos na produção e comercialização das esquadrias são responsáveis pela qualidade do produto e pelos danos causados ao terceiro adquirente.

Cumpra à associação alertar os lojistas e as empresas do setor da construção a adquirirem produtos em conformidade com as normas técnicas e é direito do consumidor adquirir produtos que seguem os padrões de qualidade definidos pela lei.

Fundada em 1983, a entidade tem presença nacional e atua intensamente na valorização da qualidade das esquadrias de alumínio. Faz parte de seus objetivos: aproximar, estabelecer contatos e desenvolver intercâmbio de conhecimentos técnicos na cadeia produtiva da construção civil.

Produtos Qualificados

- Janela de correr veneziana de três folhas (JVC 3 fls.)
- Janela de correr veneziana de seis folhas (JVC 6 fls.)
- Janela de correr de duas folhas de vidro (JC 2 fls.)
- Janela de correr de quatro folhas de vidro (JC 4 fls.)
- Portas de giro
- Janelas Maxim-Ar
- Janela composta de bandeira

Além dos produtos-alvo, os fabricantes podem aprovar as seguintes tipologias para inclusão no relatório setorial:

- Janela de correr de duas folhas integradas
- Porta de correr de duas folhas
- Guarda-corpos
- Sistemas de fachadas
- Outras tipologias

Sustentabilidade

O alumínio é sempre lembrado quando o assunto é reciclagem. Sua indústria tem vocação para a sustentabilidade em termos econômicos, sociais e ambientais. Este material pode ser reciclado infinitas vezes, sem perder suas características no processo de reaproveitamento, e em todas as etapas do processo produtivo, inclusive após o término da vida útil do produto.

Capa » Notícias » **Setor de esquadrias de alumínio intensifica ações contra a não conformidade.** Disponível em: <<http://construcaoaseco.com.br/noticias/setor-de-esquadrias-de-aluminio-intensifica-acoes-contra-a-nao-conformidade/>>

Diante do Plano de Recuperação a ser implantando, as providências a serem tomadas pela empresa para seu equilíbrio financeiro e frente às expectativas de negócios no mercado, são fatores fundamentais para acreditarmos na melhora do seu cenário e possibilidades reais de novos negócios podendo assim consolidar sua viabilidade econômica financeira.

2.5. Causas do Desequilíbrio Financeiro

O Grupo Ibraço está ligado diretamente ao setor de construção civil do país, e conforme alguns fatos já expostos, vem sofrendo as consequências do cenário nacional e internacional, que vem alastrando desde 2011/2012 e se agravando em 2014/2015. Com esses episódios, se pode elencar como consequências diretas:

- a) Cenário de crise financeira nacional e internacional, recessão interna e rebaixamento das notas de grau de risco de investimentos do país;
- b) Crise e queda da atividade do setor de construção civil;
- c) Alta concorrência com produtos fora de especificação de qualidade tornando-se desleal;
- d) Mudanças das regras de financiamentos imobiliários reduzindo a demanda;
- e) Alta de juros e spreads bancários para empréstimos e financiamentos operacionais;
- f) Recuo nos investimentos do setor em novos projetos, tanto federal quanto privado;

O Grupo Ibraço iniciou análise profunda para identificar outras causas eventuais da queda dos seus níveis de liquidez e lucratividade.

Assim sendo, além das causas externas já descritas, outras foram identificadas a saber:

- a) Pagamento excessivo de juros: como já explanado, as taxas no Brasil, para qualquer tipo de empresa já são por si, umas das maiores do mundo, e sofrem substanciais aumentos quando a empresa está em dificuldades

financeiras, que prejudicam a captação de crédito e mais ainda quando ocorre atraso nos pagamentos junto a fornecedores e bancos. No caso do Grupo Ibraço, as possibilidades de captação de recursos em linhas de crédito razoáveis foram se esgotando, o que levou a empresa a operar com linhas de crédito mais onerosas;

- b) Elevação dos custos de produção e matéria prima, reduzindo as margens das empresas e atingindo fluxo de caixa;
- c) Investimentos: em 2010, o Governo Federal criou o programa “MINHA CASA, MINHA VIDA”, com intuito de propiciar a casa própria a muitas famílias brasileiras. Em geral, o Programa acontece em parceria com Estados, Municípios, empresas e entidades sem fins lucrativos. Na primeira fase foram contratadas mais de 1 milhão de moradias. Após esse sucesso, o programa “Minha Casa, Minha Vida” pretendia construir na segunda fase, 2 milhões de casas e apartamentos até 2014. Em virtude desse programa, o Grupo Requerente foi obrigado a ampliar suas instalações e contratar mais empregados, em decorrência da grande procura pelos seus produtos;
- d) Baixa oferta de crédito apropriado, levando o grupo a estruturar um perfil de endividamento inadequado à geração de caixa;
- e) Grandes empresas do setor passando por investigação de corrupção, causando descredibilidade ao setor financeiro, restringindo o acesso a linhas de financiamentos e novos investimentos pelo mercado;

Por conta dos fatores expostos, que elevaram os custos e levaram a uma redução no volume de receitas, a situação fugiu do controle da gestão da empresa e fragilizou sua capacidade financeira, afetando totalmente sua liquidez e ocasionado prejuízos seguidos.

2.6. Histórico de Faturamento

Em um cenário de mercado aquecido o Grupo chegou a faturar R\$ 40 mm/ano, onde nos últimos anos seu resultado era de 10,5%. Conforme as dificuldades de faturamento foram acontecendo, houve uma redução forte de sua receita, conforme demonstrado nos quadros de faturamento e DRE a seguir:

Quadro I:

